

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA UFMA - CAMPUS PINHEIRO

ALISSON FREITAS SANTOS BRANDÃO DA SILVA

**REPERCUSSÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM SOROLOGIA
POSITIVA PARA HIV – UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM UM PERÍODO DE
2011 A 2020**

PINHEIRO - MA
2021

ALISSON FREITAS SANTOS BRANDÃO DA SILVA

**REPERCUSSÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM SOROLOGIA
POSITIVA PARA HIV – UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM UM PERÍODO DE
2011 A 2020**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte do módulo de Bases da Formação Científica V, para obtenção de nota prática em Orientação de Projeto de Pesquisa (OPP).

Orientadora: Prof^a. Dr^a Amanda Namibia
Pereira Pasklan

PINHEIRO - MA
2021

Silva, Alisson Freitas Santos Brandão.

Repercussões dermatológicas em pacientes com sorologia positiva para HIV: uma revisão integrativa em um período de 2011 a 2021 / Alisson Freitas Santos Brandão Silva. — 2023.

52 f.

Orientadora: Amanda Namibia Pereira Pasklan.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2023.

1. Dermatopatias. 2. HIV. 3. Síndrome da Imunodeficiência. I. Pasklan, Amanda Namibia Pereira. II. Título.

CDD 616

CDU 616.5:616.98:578.828HIV

ALISSON FREITAS SANTOS BRANDÃO DA SILVA

**REPERCUSSÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM
SOROLOGIAPOSITIVA PARA HIV – UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM UM
PERÍODO DE 2011 A 2020**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte do módulo de Bases da Formação Científica V, para obtenção de nota prática em Orientação de Projeto de Pesquisa (OPP).

Orientadora: Prof^a. Dr^a Amanda Namibia Pereira Pasklan

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Amanda Namíbia Pereira Pasklan
(Orientadora) Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Teresa Cristina Alves Ferreira
Mestre em Nefrologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Docente da UFMA

Prof. Ivan Abreu Figueiredo
Doutor em Políticas Públicas pela UFMA
Docente da UFMA

Prof^a. Jordana Christine de Souza Cardoso.
Especialista em Dermatologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Docente da UFMA

RESUMO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerada uma das principais afecções do mundo. Desse modo, este artigo visa abordar, por meio da revisão literária de forma narrativa, as implicações dermatológicas que ela desenvolve através da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Para reduzir a taxa de transmissão do vírus, é preciso a aplicação de medidas profiláticas e, principalmente, da Terapia Antirretroviral (TARV) em pessoas soropositivas para o HIV, pois ela apresenta melhor eficácia quando efetuada nas fases iniciais, demonstrando a importância do diagnóstico precoce. Devido a pele ser o órgão que mais possui manifestações de algum sinal da infecção pelo HIV durante todo o seu desenvolvimento, este trabalho tem o intuito de se utilizar dessa condição para elaborar um raciocínio diagnóstico através do olhar clínico, afim de dar base para o início da TARV nos estágios mais precoces da doença. Para isso, a revisão irá selecionar os trabalhos de maior relevância relacionados ao tema no período de 2011 a 2020, por meio da identificação das principais dermatopatias relacionadas a essa síndrome e da síntese das características inerentes a elas.

Palavras-chave: Dermatopatias; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

Infection by the Human Immunodeficiency Virus (HIV) is considered one of the main diseases in the world. Thus, this article aims to address, through literary review in a narrative way, the dermatological implications that it develops through the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). To reduce the rate of transmission of the virus, it is necessary to apply prophylactic measures and, especially, Antiretroviral Therapy (ART) in HIV-seropositive people, as it is more effective when performed in the early stages, demonstrating the importance of early diagnosis. Because the skin is the organ that has the most manifestations of some sign of HIV infection throughout its development, this work aims to use this condition to develop a diagnostic reasoning through the clinical gaze, in order to provide a basis for the beginning of ART in the earlier stages of the disease. For this, the review will select the most relevant works related to the topic in the period from 2011 to 2020, through the identification of the main dermatopathies related to this syndrome and the synthesis of the characteristics inherent to them.

Key-words: Dermatopathies; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	9
	3.1 Geral	9
	3.2 Específicos	9
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
	4.1 Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	10
	4.2 Lesões dermatológicas causadas pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	11
5	MATERIAIS E MÉTODO	13
6	CRONOGRAMA	15
7	RESULTADOS ESPERADOS	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) se multiplica por meio do ataque aos linfócitos T, os quais são invadidos pelo patógeno por meio dos receptores (CD4) presentes nessas células. Desse modo, o vírus se dissemina e o sistema imunológico é deprimido, podendo desenvolver a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o estágio mais grave da infecção, o que possibilita o surgimento de diversas doenças oportunistas (SANTANA; SILVA; PEREIRA, 2019).

Dentre os órgãos mais afetados, a pele possui grande envolvimento com as manifestações da AIDS, pois antes da identificação do próprio agente causador já se estabelecia a relação de achados dermatológicos com a infecção pelo HIV. Com isso, as manifestações mucocutâneas passaram a participar de critérios diagnósticos e estadiamento (BUNKER; PIGUET, 2016). Como exemplo, o Critério Rio de Janeiro/Caracas, o qual foi o segundo a ser utilizado no Brasil, apresenta uma escala de sinais e sintomas que são utilizados para o diagnóstico de AIDS, como a manifestação do sarcoma de Kaposi, leucoplasia pilosa, herpes zoster, dermatite persistente, dentre outros achados (BRASIL, 1998).

A maior parte das pessoas soropositivas para o HIV possuem alguma dermatopatia, tendo em vista que as manifestações dermatológicas são um dos primeiros indícios da infecção e mais de 95% dos pacientes apresentam lesões mucocutâneas durante a progressão da doença (MENDES-BASTOS et al., 2017). Logo, é de suma importância que o examinador possua grande preparo e conhecimento em relação às repercussões que o vírus pode desencadear na pele humana, afim de se estabelecer um diagnóstico rápido do doente (DE MEDEIROS et al., 2021).

Ainda não se compreende ao certo o mecanismo de defesa contra o vírus do HIV, porém sabe-se que a primeira barreira imunológica é a pele e as mucosas, as quais possuem as células de Langerhans (CL's) e estas, por sua vez, são as primeiras a encontrar o patógeno durante a transmissão sexual e interagirem ativamente com o vírus (BOTTING et al., 2017). Portanto, a derme é uma das primeiras partes do corpo humano a serem afetadas, estando

suscetível a processos inflamatórios, ulcerativos e às infecções oportunistas (BOTTING et al., 2017).

Dentre as diferenças presentes nas doenças dermatológicas que cursam com o HIV quando comparadas a casos de não infecção, geralmente há a presença de outras manifestações mucocutâneas concomitantes de maneira atípica e com o desenvolvimento destas de forma mais exacerbada. Quanto a essas repercussões, incluem-se principalmente quadros infecciosos, inflamatórios, neoplásicos e condições relacionadas à terapêutica (KARADAG; ELMAS; ALTUNAY, 2020).

Apesar da intrínseca relação da infecção por HIV com a dermatologia, a função da área dermatológica foi “intensamente menosprezada” na literatura histórica. Entretanto, os médicos dermatologistas estiveram na vanguarda dos primeiros casos de identificação da doença e na aplicação dos primeiros esquemas terapêuticos por volta de 1980 (MILBAR; JAMES, 2021). Porém, atualmente a atribuição da identificação da doença está atrelada quase que exclusivamente à área da infectologia (MILBAR; JAMES, 2021).

Somente a partir de 1996 medicações eficazes contra a AIDS foram criadas e são denominadas como Terapia Antirretroviral (TARV), a qual não elimina o vírus do organismo, mas impede sua replicação. Além disso, o tratamento diminui a taxa de transmissão e apresenta maior eficácia quando a TARV é introduzida logo no momento do diagnóstico, mesmo com a quantidade de células CD4 estando dentro da faixa de normalidade (LIMA, 2018).

No Brasil, o governo disponibiliza o acesso desses medicamentos a todos os portadores do vírus que recorrem ao serviço de saúde pública, além do direito ao acompanhamento da eficácia do tratamento por meio da contagem das células CD4 e PCR viral (ZANTUT et al., 2021). Entretanto, no período entre 2010 a 2018 o país foi o que mais teve aumento na América Latina quanto à taxa de novas infecções, com cerca de 21%, evidenciando-se, assim, a necessidade de melhora no combate à infecção pelo HIV (LEITE, 2020).

2 JUSTIFICATIVA

O Vírus HIV no organismo humano ataca e invade os linfócitos T, células que compõe o sistema imune, através dos receptores (CD4) presentes neles. Desse modo, ocorre a depressão imunológica, tornando os seres humanos passíveis a doenças que em condições normais não seriam capazes de se desenvolverem. (SANTANA; SILVA; PEREIRA, 2019).

Devido a pele se tratar do órgão mais afetado pelas repercussões do HIV, investigações dermatológicas são realizadas. Porém há diferenças nas apresentações das mesmas dermatopatias entre os pacientes não infectados pelo HIV e os soropositivos para esse vírus, pois estes tendem a possuírem diversas manifestações mucocutâneas que se expressam ao mesmo tempo, de caráter atípico e em maior gravidade (MENDES-BASTOS et al., 2017; KARADAG; ELMAS; ALTUNAY, 2020).

Portanto, a revisão integrativa das repercussões dermatológicas em pacientes com sorologia positiva para HIV é de grande importância, pois há a necessidade de se reunir os estudos acerca dessa temática para facilitar o reconhecimento nos estágios precoces desse tipo de infecção, tendo em vista a íntima relação com a dermatologia. Para isso, este projeto visa apresentar as diferentes manifestações que o HIV pode causar na pele e, dessa forma, proporcionar um maior grau de conhecimento para facilitar o diagnóstico precoce.

3 OBJETIVO

Geral

Analisar as evidências científicas, por meio do conhecimento disponível na literatura nacional e internacional, referentes às dermatopatias presentes em pessoas soropositivas para o vírus da imunodeficiência adquirida.

Específicos

- ✓ Caracterizar os estudos quanto ao desenho metodológico e quanto ao nível de evidência;
- ✓ Apontar quais os principais tipos de dermatopatias incidentes em pessoas soropositivas para o vírus da imunodeficiência;
- ✓ Descrever as características das lesões dermatológicas que se manifestam em pessoas soropositivas para o vírus da imunodeficiência.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) corresponde ao maior grau de avanço que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode desempenhar clinicamente. Essa doença é transmitida principalmente de forma sexual, porém o vírus do HIV pode ter sua transmissão pela via sanguínea bem como a vertical. Após o se estabelecer no organismo, o patógeno induz a diminuição da competência das células imunes do corpo humano, propiciando um maior acometimento de infecções oportunistas e processos neoplásicos (COUTINHO; O'DWYER; FROSSARD, 2018).

Cerca de 35 milhões de pessoas no mundo morreram devido à infecção pelo HIV após o seu surgimento. Das quais, 316 mil dessas mortes são de brasileiros. Devido a essa expressiva quantidade de óbitos, desenvolveu-se o tratamento antirretroviral (TARV) para todos que estivessem infectados pelo vírus. Desse modo, diminuiu-se 7,2% na taxa de mortalidade nos anos de 2014 a 2015. Porém, esse padrão não ocorreu na região do Nordeste brasileiro, cujo teve aumento de mortes em 2,3%, enquanto que o Norte apresentou uma elevação de 7,6% durante o mesmo período (MARANHÃO et al., 2020).

A justificativa para o crescimento dessas estatísticas se deve à união de diversas circunstâncias, tal como a falta de noções básicas sobre as chances de contaminação pelo vírus, estranhamento, diminuição de testes aplicados nas populações vulneráveis, pouco uso da TARV. Desse modo, compreende-se o porquê de somente 46% das pessoas diagnosticadas como soropositivas para o HIV em 2015 fazerem uso do tratamento antirretroviral (FENELON et al., 2021).

A realização do diagnóstico da infecção pelo HIV é de suma importância para o combate à AIDS e ocorre por meio de métodos sorológicos divididos entre testes rápidos, triagem (Método de Elisa) e de confirmação (Imunofluorescência Indireta, Immunoblot e Western Blot), que buscam identificar anticorpos anti-HIV. Quando negativo para o teste de Elisa, a hipótese de infecção é excluída, em caso de positividade ou de inconclusão, utiliza-se os testes de confirmação (SANTIAGO; ALBUQUERQUE; TRINDADE, 2019).

Para se combater o preconceito quanto à infecção pelo HIV, foi preciso que políticas pautadas em direitos humanos fossem aplicadas mundialmente em relação aos estigmas da AIDS. Para atingir esse objetivo é preciso trabalhar no âmbito da saúde pública questões como as múltiplas formas de preconceitos, falta de igualdade e discriminação que essas pessoas sofrem (MAIA; REIS JUNIOR, 2019).

Uma campanha chamada meta “90-90-90” criada pela UNAIDS para o combate à AIDS foi estabelecida em 2014. O intuito desse projeto é a erradicação dessa síndrome no mundo até 2030 por meio da redução da cadeia de transmissão do vírus através da testagem de 90% da população infectada, início do TARV nesses 90% e 90% dessas pessoas alcançando o estágio indetectável para a carga viral. Desse modo, é necessário que as redes de saúde apliquem em larga escala testes para aumentar a taxa de diagnósticos e facilitar o início do tratamento (MONTEIRO et al., 2019).

4.2 Lesões dermatológicas causadas pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

Geralmente o órgão mais acometido pelo HIV é a pele, tendo em vista que os primeiros indícios do desenvolvimento da doença se apresentam nela. Desse modo, mesmo que patologias comuns em pacientes soronegativos como candidíase oral, dermatite seborreica, erupção papular pruriginosa, verrugas virais e psoríase se manifestem em HIV positivos, elas passam a ter um perfil de maior gravidade, cronicidade e resistência terapêutica na proporção em que a taxa de CD4 no organismo humano decai. Nesse sentido, a pele também fornece dados clínicos quanto ao prognóstico da AIDS (VENZANT ZULUETA et al., 2017).

As dermatopatias que acometem os indivíduos soropositivos para o HIV possuem particularidades quando comparadas às suas manifestações em pessoas não contaminadas pelo vírus. Dessa forma, a intensidade, frequência e dificuldade de se estabelecer um tratamento eficaz quanto às suas apresentações é determinada pelo grau de acometimento do sistema imunológico, tornando possível o estabelecimento do diagnóstico e a avaliação da resposta terapêutica. Por meio disso, evidencia-se a necessidade de se

aumentar o acesso aos pacientes com dermatopatias à rede de saúde, da mesma forma que se deve ampliar o conhecimento dos profissionais a respeito da área dermatológica (CAMPOS et al., 2018).

As manifestações da doença na pele são divididas didaticamente em indicadores típicos, sugestivos ou inespecíficos. Nos quais, os indicadores típicos têm grande preponderância em pessoas infectadas, enquanto que os sugestivos requerem a pesquisa de outras etiologias que deprimam o sistema imunológico e, por fim, os inespecíficos que se tratam de patologias comuns às pessoas soronegativas (REBELLATO et al., 2015).

Após o advento da TARV, que inviabiliza o vírus do HIV de se multiplicar, fez com que o sistema imunológico se mantivesse em pessoas infectadas sob tratamento, levando a interrupção do avanço da AIDS. Desse modo, aumentou-se a expectativa de vida e sua qualidade comparando-se a de pessoas soronegativas. No entanto, apesar de diversas lesões cutâneas relacionadas a infecção pelo HIV terem sido reduzidas após a introdução do TARV, houve o aumento de reações adversas dermatológicas pelos medicamentos (CLAASENS et al., 2020).

5 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com ênfase nas manifestações cutâneas presentes nos pacientes com HIV, proporcionando um melhor raciocínio clínico sobre o assunto. Para o desenvolvimento desse estudo, será utilizada uma abordagem descritiva e qualitativa, em que o levantamento bibliográfico ocorrerá por meio busca de trabalhos associados ao tema que foram publicados nos últimos 10 anos (2012-2021), obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

A pesquisa terá como base responder à pergunta: Como se apresentam as dermatopatias em pessoas soropositivas para o vírus da imunodeficiência adquirida no estágio inicial da doença? A pergunta da pesquisa foi estruturada de acordo com a estratégia PICO, tendo como população pessoas soropositivas para o HIV; fenômeno de interesse as dermatopatias e o contexto pessoas em estágio inicial sem o diagnóstico da doença.

A coleta de informações será efetivada por meio da busca exploratória de publicações nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PubMed), através do uso dos seguintes descritores “HIV”, “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” e “Dermatopatias” selecionados mediante consulta aos Descritores de Assunto em Ciências da Saúde (DECs/MESH).

Para a escolha criteriosa e objetiva dos artigos, os descritores serão empregados adaptados aos idiomas de acordo com a base de dados de pesquisa mediante as seguintes combinações: “dermatopatias” OR “HIV” OR “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” OR “AIDS” OR “dermatopatias AND HIV” OR “dermatopatias AND Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” OR “dermatopatias AND AIDS”.

Os trabalhos encontrados deverão se encaixar nos seguintes critérios de inclusão e exclusão: serão incluídos na respectiva revisão, artigos completos e originais publicados no período de 2011 a 2021 em periódicos nacionais e internacionais, no idioma português, espanhol ou inglês que sejam coerentes com o tema da pesquisa. Em contrapartida, serão excluídas da pesquisa as publicações que, após análise de resumo e título, divergem do tema proposto e aqueles que não possuam documento original completo.

Para dar continuidade à pesquisa, segue-se utilizando o protocolo PRISMA. Primeiramente, para a etapa de coleta e análise de dados, alguns tópicos serão selecionados, como: título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão e financiamento. Em seguida, o processamento será feito através de tabulação, por meio do programa Covidence.

Uma vez que o presente trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, este estudo não necessitará da aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa, fundamentando-se nas diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas nas Resoluções nº 466/2012 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

7 RESULTADOS ESPERADOS

É esperado por meio deste trabalho de revisão integrativa evidenciar as principais dermatoses relacionadas com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, afim de acrescentar conhecimento aos profissionais da área da saúde, de maneira a auxiliá-los no enfrentamento da epidemia do HIV. Consequentemente, também se espera a maior disponibilidade do TARV nos estágios iniciais da doença, de modo a inviabilizar sua progressão para a AIDS, proporcionando aumento na expectativa de vida e em sua qualidade.

REFERÊNCIAS

BOTTING, R. A. et al. Langerhans cells and sexual transmission of HIV and HSV. **Reviews in Medical Virology**, v. 27, n. 2, p. e1923, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Revisão da definição nacional de caso de AIDS em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, para fins de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/074_02revisao.pdf>; Acesso em: 10/out/2021.

BUNKER, C. B.; PIGUET, V. HIV and the Skin. In: **Rook's Textbook of Dermatology, Ninth Edition**. [s.l.] American Cancer Society, p. 1-58, 2016.

CAMPOS, P. M. et al. Marked on the skin: dermatological lesions in HIV/AIDS patients: an integrative review. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 66-72, 2018.

CLAASENS, S. et al. The prevalence and spectrum of mucocutaneous disease in South African people living with HIV and accessing care at a district-level hospital. **Southern African Journal of HIV Medicine**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2020.

COUTINHO, M. F. C.; O'DWYER, G.; FROSSARD, V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 148-161, mar. 2018.

DE MEDEIROS GOMES, Amanda Teixeira et al. Manifestações dermatológicas associadas ao HIV: uma revisão de literatura. *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde*, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2021.

FENELON, M. P. M. et al. Epidemiologia da AIDS no Brasil, região Centro-Oeste e Distrito Federal, 2008-2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e58010515312-e58010515312, 17 maio 2021.

KARADAG, A. S.; ELMAS, Ö. F.; ALTUNAY, İ. K. Cutaneous manifestations associated with HIV infections: A great imitator. **Clinics in Dermatology, GREAT IMITATORS IN DERMATOLOGY: PART II**. v. 38, n. 2, p. 160-175, 1 mar. 2020.

LEITE, D. S. A AIDS no Brasil: mudanças no perfil da epidemia e perspectivas / AIDS in Brazil: changes in the epidemic profile and perspectives. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57382-57395, 14 ago. 2020.

LIMA, I. B. Importância do diagnóstico precoce de hiv para a eficácia terapêutica e o bem-estar do paciente. **CES Revista**, v. 32, n. 1, p. 57-71, 11 jul. 2018.

MAIA, É. C. A.; REIS JUNIOR, L. P. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 1, p. 178-193, abr. 2019.

- MARANHÃO, T. A. et al. Mortalidade pela síndrome da imunodeficiência adquirida e fatores sociais associados: uma análise espacial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 5 out. 2020.
- MENDES-BASTOS, P. et al. De novo HIV infection diagnoses in a Department of Dermatology and Venereology in Lisbon, Portugal. **International journal of STD & AIDS**, v. 28, n. 9, p. 887-892, ago. 2017.
- MILBAR, Heather; JAMES, William D. The role of dermatologists in the early HIV/AIDS epidemic: a historical review for the 40th anniversary of HIV/AIDS. **JAMA dermatology**, v. 157, n. 3, p. 326-329, 2021.
- MONTEIRO, S. S. et al. Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1793-1807, 30 maio 2019.
- REBELLATO, P. R. O. et al. Manifestações dermatológicas em pacientes infectados pelo HIV: um estudo de prevalência. **J. bras. med**, 2015.
- SANTANA, J. C.; SILVA, C. P. DA; PEREIRA, C. A. Principais doenças oportunistas em indivíduos com HIV. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA(FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 405-422, 29 maio 2019.
- SANTIAGO, I. M. D. M.; ALBUQUERQUE, R. J. A.; TRINDADE, L. C. Dermatoses em pacientes com HIV acompanhados em um hospital de referência em João Pessoa - Paraíba no ano de 2017. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 3, p. 18-24, 2019.
- VENZANT ZULUETA, Sucel et al. Algunas consideraciones sobre las afecciones dermatológicas en pacientes con virus de inmunodeficiencia humana/sida. **Medisan**, v. 21, n. 12, p. 3408-3414, 2017.
- ZANTUT, L. et al. Multivariabilidade de fatores que influenciam na adesão da TARV em pacientes HIV. **Revista Panamericana de Enfermedades Infecciosas**, v. 4, n. 1, p. e2-e2, 4 ago. 2021.